



Conselho Municipal de Saúde
do Rio de Janeiro

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 10/03/2015

Aos dez dias do mês de março de dois mil e quinze, em convocação para realização, no período das quatorze às dezoito horas, no Auditório Meri Baran - Centro Administrativo São Sebastião - CASS, **reuniram-se os seguintes membros do Colegiado: Pelo segmento do Usuário – Sra. Kátia Lopes Siqueira (Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro - FAFERJ); Sra. Maria Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular - ACADIM); Sra. Júlia Daniela de Castro (Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro - FAM-RIO); Sr. Carlos Henrique Alves (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0), Sr. Milton Lima (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1), Sra. Maria Alice Gunzburger Costa Lima (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2), Sra. Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); Sra. Sonia Regina G. da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2), Sr. João Dionísio Menezes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); Sr. Adelson Gunzburger (Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0); Sr. Ludugério Antonio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1) e Sr. Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). Pelo segmento do Profissional de Saúde – Sra. Maria José dos Santos Peixoto (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro - SASERJ); Sra. Miriam Andrade de Souza Lopes (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro - SATEMRJ); Sra. Vivian Peixoto Nogueira (Sindicato dos Enfermeiros do município do Rio de Janeiro - SINDENFRJ); Sr. José Liporage Teixeira (Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro - SINFAERJ); Sra. Sheila Marino (Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Rio de Janeiro); Sr. José Antonio Alexandre Romano (Sindicato dos Médicos do município do Rio de Janeiro - SINMED); Sr. Diego de Faria Magalhães Torres (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no RJ - SINFITO); Sr. Marinaldo Silva Santos (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINDPSI). Pelo segmento do Gestor/Prestador de Serviços – Sra. Angela Rocha de Lamare Leite (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); Sr. David Salvador de Lima Filho (Secretaria Municipal de Saúde) e Sra. Renata Porto (Viva Comunidade). A reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ) iniciou-se tendo como pauta: **1) Deliberação da ata de 13/01/2015; 2) Deliberação dos processos: 09/003732/2014. Assunto: Hospital Federal dos Servidores do Estado - renovação da habilitação do Serviço de Referência Hospitalar em Gestação de Alto Risco - CDS AP 1.0; 09/003016/2011, volume I e II. Assunto: Hospital Municipal Ronaldo Gazolla - habilitação de leitos de UTI Tipo II - CDS AP 3.3; 09/003394/2014. Assunto: Clínica Médica Especializada - CAME. Chamada Pública de Oftalmologia nº 001/2014 - CDS AP 2.2; 09/004325/2014. Assunto: Hospital Federal dos Servidores do Estado - habilitação em Atenção Especializada em Oncologia - CDS AP 1.0. 09/004264/2014. Assunto: Hospital Municipal Pedro II - habilitação do Serviço de Neurocirurgia - CDS AP 5.3.****

09/003388/2014. Assunto: Chamada Pública de Oftalmologia nº 001/2014, Clínica de Olhos Avenida Rio Branco - **CDS AP 1.0.** **09/004360/2014.** Assunto: HEMORIO - habilitação em Atenção Especializada em Oncologia - **CDS AP 1.0.** **09/003397/2014.** Assunto: Chamada Pública de Oftalmologia nº 001/2014, Centro Médico Darke Ltda - **CDS AP 1.0.** **09/003390/2014.** Assunto: Chamada Pública de Oftalmologia nº 001/2014, Clínica de Olhos Dr. Armando Guedes - **CDS AP 1.0.** **09/004263/2014.** Assunto: Hospital Municipal Pedro II, habilitação de 07 leitos de Cuidados Intensivos no Tratamento de Queimados - **CDS AP 5.3;** **3)** OF. 008/15 CDS AP 2.2. Assunto: Projeto Consultório na Rua - CAP 2.2; **4)** Plenária Regional da Sudeste; **5)** Discussão da criação na Cidade do Rio de Janeiro do "Dia do Orgulho de Ser SUS; **6)** Comissão de Educação Permanente; **7)** Comissões do Conselho Municipal de Saúde; **8)** Informes da Secretaria Executiva do Conselho; **9)** Informes do Colegiado. O **Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ) e Conselheiro David Salvador Lima Filho** dá início à reunião ordinária deste CMS/RJ às quatorze horas e trinta e cinco minutos, em segunda convocação com a seguinte composição da Mesa diretora: **Conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes, representante do segmento usuários e substituta eleita do presidente do CMS/RJ, Conselheiro José Antonio Alexandre Romano, representante do segmento profissionais de saúde, Conselheira Maria Clara Migowski, representante do segmento usuários, substituindo a Conselheira Ianê Germano de Andrade, que ainda não está presente e o próprio Secretário Executivo, representando o segmento gestor/ prestador, substituindo a Conselheira Patrícia de Albuquerque Ferreira, que ainda não está presente. A coordenadora da Mesa, Conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes, representante do Conselho Distrital da AP 3.1, do segmento usuário, cumprimenta os presentes e pede que o Secretário Executivo do CMS/RJ faça a leitura da pauta. O Secretário Executivo e Conselheiro do CMS/RJ David Lima lembra que a ata de dez de fevereiro de dois mil e quinze foi entregue aos presentes. Prosseguindo, lê a pauta citada acima e informa que os itens dois e três da pauta foram analisados pela Comissão Executiva e que esta indica a aprovação de todos eles. A coordenadora da Mesa pergunta ao Plenário colocando a referida pauta em votação. Resultado da votação: **pauta aprovada**, sem votos contrários e sem abstenções. Passa-se ao próximo ponto. **1) Deliberação da ata de 13/01/2015 - A coordenadora da Mesa pergunta e põe a referida ata em votação. Resultado da votação: ata aprovada pela maioria simples dos votos.** Passa-se ao próximo ponto. **2) Deliberação dos processos: 09/003732/2014. Assunto: Hospital Federal dos Servidores do Estado - renovação da habilitação do Serviço de Referência Hospitalar em Geração de Alto Risco - CDS AP 1.0; 09/003016/2011, volume I e II. Assunto: Hospital Municipal Ronaldo Gazolla - habilitação de leitos de UTI Tipo II - CDS AP 3.3; 09/003394/2014. Assunto: Clínica Médica Especializada - CAME. Chamada Pública de Oftalmologia nº 001/2014 - CDS AP 2.2; 09/004325/2014. Assunto: Hospital Federal dos Servidores do Estado - habilitação em Atenção Especializada em Oncologia - CDS AP 1.0. 09/004264/2014. Assunto: Hospital Municipal Pedro II - habilitação do Serviço de Neurocirurgia - CDS AP 5.3. 09/003388/2014. Assunto: Chamada Pública de Oftalmologia nº 001/2014, Clínica de Olhos Avenida Rio Branco - CDS AP 1.0. 09/004360/2014. Assunto: HEMORIO - habilitação em Atenção Especializada em Oncologia - CDS AP 1.0. 09/003397/2014. Assunto: Chamada Pública de Oftalmologia nº 001/2014, Centro Médico Darke Ltda - CDS AP 1.0. 09/003390/2014. Assunto: Chamada Pública de Oftalmologia nº 001/2014, Clínica de Olhos Dr. Armando Guedes - CDS AP 1.0. 09/004263/2014. Assunto: Hospital Municipal Pedro II, habilitação de 07 leitos de Cuidados Intensivos no Tratamento de Queimados - CDS AP 5.3 - A coordenadora da Mesa lembra que estes processos foram analisados em seus referidos Conselhos Distritais e pela****

Comissão Executiva do CMS/RJ. Pergunta se pode votar em bloco e como não há manifestação em contrário, assim o faz. Põe em votação a aprovação dos referidos processos. Resultado da votação: **processos aprovados pela maioria simples dos votos**. Passa-se ao próximo ponto. **3) OF. 008/15 CDS AP 2.2. Assunto: Projeto Consultório na Rua - CAP 2.2 - A coordenadora da Mesa** lembra que este assunto foi analisado em seu referido Conselho Distrital e pela Comissão Executiva do CMS/RJ. Pergunta se pode votar apenas com esta informação e como não há manifestação em contrário, assim o faz. Põe em votação a aprovação do referido ofício. Resultado da votação: **Projeto foi aprovado pela maioria simples dos votos**. Passa-se ao próximo ponto. **4) Plenária Regional da Sudeste – O Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** explica que nos dias vinte e vinte e um de março ocorrerá a Plenária de Saúde do Sudeste, chamada de “Plenária Popular Sudeste – Universo da Saúde”. Explica que esta plenária foi uma indicação do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e fala que deveria ocorrer uma plenária estadual de saúde e uma regional e uma nacional, marcada para abril. Fala que a estadual não houve mas que a regional será esta. Diz que não havia o costume de se fazer plenária em ano de conferência uma vez que são eventos que demandam complicações e tempo, principalmente para um município como o do Rio de Janeiro, mas afirma que, ainda assim, o Conselho Nacional de Saúde - CNS decidiu que era importante fazer a plenária até para haver mobilização para as conferências. Explica que os representantes do Conselho Estadual de Saúde (CES) de São Paulo se ofereceram para sediar esta plenária regional e lembra que o CES-RJ ainda está saindo de uma crise e que não haveria a menor possibilidade de receber este evento no Estado do Rio de Janeiro. Lê a programação apresentada na referida reunião e fala que muitos assuntos não dizem respeito às Plenárias, mas que não pôde falar muito uma vez que não podia falar em nome do CES-RJ. Diz que foi dito em Brasília que no município do Rio de Janeiro todos os esforços tem sido feitos para que as conferências sejam primorosas. Conta que a informação passada é a de que cada entidade e cada Conselho deve arcar com as despesas da ida de seus representantes à Plenária Regional e a Nacional e que mesmo que o CMS-RJ não tenha concordado com isso, não há o que fazer e que, sendo assim, cada entidade e cada Conselho Distrital fica informado disso e pode ser preparar para o caso de querer levar representante. Explica que há a possibilidade de que haja um ônibus mas que nem isso está garantido e que apenas a alimentação do evento será fornecida. Diz que o CMS-RJ tem direito a oito vagas e que se alguma entidade pode arcar com todas as despesas de seus representantes, pode se candidatar. Lembra que em abril haverá a plenária nacional e que será feito da mesma forma. Diz que não vê importância em plenárias e que vários Conselheiros já foram às plenárias e sabem que não são tão relevantes. A **Conselheira Maria José dos Santos Peixoto, do segmento profissional de saúde e representante do Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro - SASERJ** fala que já foi e que gostou de conhecer a realidade de municípios de outros estados e que nem sempre esta oportunidade existe. Diz que achou maravilhosa a plenária em que esteve presente, mas admite que fora fazer este encontro e socializar, não há nada demais. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** continua e repete que se alguém quiser estar presente, deve se inscrever através do Estado uma vez que é o CES-RJ que deve encaminhar as inscrições. A **coordenadora da Mesa** abre para que as pessoas se manifestem. A **Conselheira Maria Clara Migowski Pinto, do segmento usuário, representante da Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIN** fala que gostaria que a sua entidade participasse da plenária regional e pede que seja feita sua inscrição. O **Conselheiro Marinaldo Silva Santos, do segmento profissional de saúde, representante do Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINDPSI** fala que em razão da programação apresentada, entende que sua entidade deve ter um representante na

Plenária Regional mas diz acha que o CMS-RJ deveria arcar com a ida de seus representantes e não cada entidade, uma vez que essas pessoas estarão lá representando o CMS-RJ. O **Conselheiro Ludugério Antonio da Silva, do segmento usuário, representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1**, fala que desde o ano de noventa e três vai às plenárias de saúde e que todas elas foram de grande valia. Afirma que até este momento achava que o CMS-RJ bancaria a ida de seus representantes e que todos os presidentes dos Conselhos Distritais entenderam desta forma. Acrescenta que acha fundamental a participação. O **Conselheiro Milton Lima, do segmento usuário, representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1** fala que é um absurdo que o CMS-RJ não pague a ida de seus representantes à Plenária de Saúde. Diz que gasta-se com tanta coisa e que em uma hora como esta alega-se não haver dinheiro. Afirma que isto é uma vergonha e que é um absurdo dizer que não vai por não ter dinheiro. Fala que se pegar o dinheiro da viga que sumiu, todos os Conselheiros poderiam ir. A **Conselheira Maria José dos Santos Peixoto, do segmento profissional de saúde e representante do Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro - SASERJ** diz que já foram realizadas muitas plenárias, encontros e reuniões e que muitos dos Conselheiros estão sempre presentes, mas pergunta em que o atendimento ao usuário melhorou. Diz ainda que estes eventos devem ser em defesa do SUS e que isso não ocorre, mas que para uma plenária todos querem ir, quando deveriam estar nas ruas lutando pela melhoria do SUS. Afirma que é diferente a luta da rua para a ida às plenárias e que quando é perto poucos vão mas para ir a São Paulo todos se manifestam. Diz que não gosta de estar viajando e nem de ir às plenárias uma vez que nada do que é discutido é posto em prática. Fala que conhecer a realidade de outros municípios do Rio de Janeiro é uma coisa boa mas que na prática não é assim e que este tipo de coisa não avança. Diz também que ou se discute as necessidades e a vontade de agir e de mudar ou não é nem plenária e nem conferência que vai mudar nada. Acrescenta que quando se quer mudar algo, começa-se pela sua casa e que o município do Rio de Janeiro pode mostrar ao Brasil que está lutando e que está na rua, mas que isso não precisa ser feito em São Paulo e repete que não vê sentido nesta ida. Fala que sua opinião é a de que se deve respeitar quem quer ir e que estes trarão as informações pertinentes, mas que isso não muda nada e que só haverá mudança se começar em cada um. Diz que não é de seu interesse ir à plenária Regional e entende o que será feito lá pode ser feito melhor em sua cidade e, em seu Estado. A **Conselheira Sonia Regina G. da Silva, do segmento usuário e representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2**, fala que foram colocadas algumas questões que devem ser pensadas. Diz que respeita a religiosidade de cada um mas é notório que, no Estado do Rio de Janeiro, as igrejas se apossaram de tudo e que há uma "guerra santa ocorrendo e que esta talvez seja uma guerra pior e mais organizada que a do tráfico". Afirma que fica feliz uma vez que uma companheira se candidatando e, que é ótimo ver movimentos como as plenárias por serem locais onde cada um pensa por si. Diz que é preciso ouvir o que os outros tem para dizer, sem influência do que se vê na televisão. Fala que entende que o papel do Conselheiro também é o de ouvir, mesmo que às vezes não se ouça coisas com as quais se concorda. Fala que se preocupa uma vez que há segmentos de usuários no CMS/RJ e que este segmento está sendo cada vez mais tolhido de participações. Diz que se não há quem banque os usuários para ir às Plenárias, como este segmento será representado. Afirma que isso deve ser pensado e que seria ótimo que houvesse um movimento que fortalecesse os usuários e cita o exemplo dos movimentos contra a homofobia. Fala que entende que o CMS/RJ deve se fazer presente, mas que antes é preciso fortalecer o que ela chama de dentro de casa. Acrescenta que acha importante a participação dos Conselheiros nas Plenárias e entende que por mais besteiras que sejam ditas, a troca de conhecimento sempre é válida. Repete que cada vez mais o

povo está sendo tolhido de participações e que os governos estão tirando seus direitos e que isso é grave. Fala que é preciso que cada um pense em seu papel. **Conselheiro José Antonio Alexandre Romano, do segmento profissional de saúde e representante do Sindicato dos Médicos - SindMed** fala que o Secretário Executivo não foi feliz em não colocar toda a programação da Plenária, pois entende que toda a programação deveria ser conhecida. Afirmo que o CMS/RJ deveria bancar a participação dos Conselheiros que quisessem participar deste evento e de todos os fóruns de saúde. Diz que esta Plenária Regional não faz parte da agenda da saúde e que é uma proposta apenas e que não é porque estão gastando dinheiro no “petrolão” e roubando as vigas que os Conselheiros devem fazer a mesma coisa. Fala que existe um orçamento da Saúde e que isso deve ser respeitado. Afirmo que os Conselheiros não deveriam ir inclusive em sinal de protesto uma vez que o tema dela foge aos princípios das questões dos Conselhos. Diz que é contra a ida por que acha que ninguém deve ir discutir uma coisa na qual não se acredita e sabe que nenhum Conselheiro acredita que este tipo de plenária resolva os problemas que devem ser resolvidos. Fala que há dificuldades concretas, como os problemas da regulação, das farmácias, de leito e UTI e que se esses problemas fossem debatidos ele seria o primeiro a querer ir. Acrescenta que ir a uma plenária de energização pela manhã no Parque do Ibirapuera não é uma coisa que ajude a resolver os problemas do SUS e que não ir é demonstrar que o CMS-RJ discorda da temática apresentada e entende que a organização dos Conselhos não se dá desta forma. Diz que viu o Barusque dizer que ganhou trezentos milhões de reais em propina, e que isso é uma quantia muito vultuosa. Fala que não concorda com a quantidade de dinheiro que a Prefeitura investe no CMS/RJ, mas que tem certeza que este pouco dinheiro sendo aplicado na ida a esta plenária será muito mal aplicado. Repete que é contra a ida, principalmente por causa da temática apresentada. A **Conselheira Kátia Lopes, do segmento usuário e representante da Federação de Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro – FAFERJ**, fala que, pela experiência que tem em ir aos municípios, sempre há a dificuldades e a alegação de que não há verba. Fala que isso atrapalha os Conselhos Municipais de Saúde e que é preciso reagir quanto a isso. Diz que se o CMS/RJ tem verba própria, ela precisa ser usada. Acrescenta que a representação é importante independente do tema e que o CMS/RJ deve sim estar presente a estas discussões mesmo que o tema a ser debatido não agrade. Diz que é nova no CMS/RJ mas que gostaria de conhecer tudo a fundo por não querer ser figurante, uma vez que é usuária do SUS, se trata na Clínica da Família e que tem inúmeras denúncias sobre o SUS no município. Afirmo que concorda que é preciso debater o SUS e repete que a saúde no município do Rio de Janeiro está uma vergonha e que é preciso tomar uma posição uma vez que os Conselheiros são o Controle Social e órgão fiscalizador disso tudo. Diz que se o Conselheiro é responsabilizado se houver desvio de verbas, ele deve se preocupar em fiscalizar tudo corretamente. Afirmo que há verba e que há muita verba mal aplicada, inclusive no município do Rio de Janeiro. Fala que o problema não é falta de verba e sim uma péssima gestão. Diz que o Conselheiro às vezes aprova o que não deveria e que é preciso dar uma qualidade melhor ao SUS e fazer valer seu papel e sua representação. Repete que cada um representa uma entidade e a população e que isso não pode ser esquecido. Reitera que os Conselheiros estão certos em fazer valer seus direitos e que se o CMS/RJ tem verba própria. A falta de recursos não pode ser desculpa para Conselheiros deixarem de ir a nenhum lugar e que é preciso saber o valor da ida de cada uma para que isso possa ser providenciado. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima**, que estava inscrito, informa que o CMS/RJ tem verba própria e que todos sabem disso. Lembra que este orçamento é publicado e aprovado e que, portanto, é público. Reitera que o CMS/RJ tem verba própria, mas que há também um planejamento. Explica que dois mil e quinze é ano de

conferências e que nunca houve plenária em ano de conferência e que, um dos motivos, é justamente a verba e diz que este ano é isso que foi feito. Esclarece que no planejamento do orçamento não contava a ida de ninguém para plenária uma vez que isto não estava previsto e que este orçamento foi todo dirigido para as conferências. Diz que um cobertor tem um tamanho só e que não adianta querer achar que há dinheiro onde não havia previsão de gastar. Fala que se a verba já está aplicada e planejada, não dá para inventar mais gastos. Lembra que esta verba não é somente para as conferências, mas também para a compra de vale transporte, ticket alimentação, transporte, manutenção dos Conselhos Distritais e demais ações dos Colegiados. Explica que há verba para viagens e que este ano esta verba foi transferida para o que é chamado de “pagamento a terceiros”, que é aonde se encaixa as conferências. Prossegue esclarecendo que foi separado o dinheiro usado com coisas usuais e que o resto foi separado para as conferências, uma vez que a previsão sempre foi essa. Diz que mesmo que se resolvesse agora que o CMS/RJ deveria bancar a ida dos Conselheiros à referida plenária, isso não teria como ser feito, uma vez, que não há verba para isso. Lembra que mesmo que houvesse verba seria preciso abrir um processo licitatório e que não haveria prazo para isso. Fala que não há tempo e não é por incompetência da gestão, uma vez que, não havia previsão de que fosse haver plenária. Afirma que o CMS/RJ sempre mandou Conselheiros às plenárias e que, desta vez, por alteração dos organizadores da Plenária, não havia previsão de realização e que isso a gestão do CMS/RJ não pode resolver. Diz que um Conselheiro acabou de dizer que sempre foi às Plenárias e que isso confirma o que ele está falando. Reitera que se houvesse previsão poderia haver planejamento, mas que dessa forma, não há o que fazer. Fala que entende que alguma entidade possa querer ir e ampliar seus conhecimentos e mostrar seu trabalho, mas repete que sem planejamento não há como o CMS/RJ bancar a ida. Prossequindo, informa que o dinheiro é do CMS/RJ mas que este dinheiro tem um planejamento para ser usado. Diz que o dinheiro é público e que é preciso tomar cuidado ao lidar com ele. Explica que a realização da plenária foi uma surpresa para todos. **Conselheiro que não se identificou no microfone** pergunta desde quando se sabe que a plenária seria realizada. Há um "burburinho" no auditório. **Conselheira que não se identificou no microfone** fala que talvez as pessoas não tenham lembrado que é a questão da religiosidade e da saúde. Diz que é evangélica, que não tem vergonha de ser e que declara sua religião para todos. Afirma que mesmo sendo evangélica vê acontecer absurdos dentro dos hospitais, onde ditos pastores, que se auto denominam evangélicos e que dizem ter visões e que determinado paciente precisa deixar de tomar um medicamento ou outro uma vez que a cura está nas mãos de Deus. Fala que essas pessoas normalmente vêm a óbito, por conta deste fanatismo religioso. Afirma que está falando de pessoas que se dizem da mesma religião que ela. Conta que é de uma igreja tradicional, mas que não segue esta linha e que há segmentos onde nem transfusão de sangue pode ser feita pelos seguidores. Disse entender que, desta forma, saúde e religiosidade não são coisas tão distantes assim e que pelo contrário, são coisas próximas. Conta que na UPA de Irajá uma criança faleceu por causa de uma situação onde a mãe proibiu os médicos de darem medicamentos. Fala que isso também é política pública e que é preciso que se respeitem todas as crenças, mas que não se pode esquecer do limite que há entre religião e saúde. Acrescenta que é preciso que haja mecanismos para proibir coisas que acontecem dentro dos hospitais em nome da fé e em nome da religião. Reitera que por isso acha importante a participação dos Conselheiros e que além disso poderá divulgar seu trabalho e de sua associação. O **Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira, do segmento usuário e representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3**, diz que ouviu tudo mas que o que está em jogo é o poder de articulação das plenárias. Fala que concorda que o tema a ser discutido não tem a ver com a

situação atual da saúde e entende a questão do orçamento, mas que vem da base articuladora e que não pode negar a importância das plenárias. Afirma que é nas plenárias que as articulações são feitas e que isso não deve ser esquecido. Fala que quem leu o jornal O Dia, de domingo, pôde ver a situação dos hospitais federais do Rio de Janeiro e que esse é um dos motivos para ir à Plenária. Diz que não tem condição de ir, mas que gostaria que quem fosse tocasse neste assunto com o Ministro da Saúde, que, provavelmente, estará presente. Diz ainda que a situação dos hospitais federais da Região Sudeste precisa ser discutida. Pergunta qual o interesse dos outros municípios em ocupar a vaga do Rio de Janeiro, conforme afirmou o Secretario Executivo. Fala que na reunião da Região da Metropolitana I foi dito que o Rio de Janeiro não mandaria seus representantes e que outros municípios se candidataram a ocupar estas vagas. Diz que gostaria que isso fosse respondido. Reitera que a presença na plenária é importante pela articulação e para saber a situação dos hospitais federais. Fala que a ida é fundamental neste sentido. Conta que esteve em uma plenária em Brasília e que o tema era um, mas que no meio foi alterado porque os Conselheiros conseguiram colocar discussões que foram consideradas pertinentes e que para haver mudança é preciso estar presente. Afirma que entende a questão do orçamento, mas acha que o CMS/RJ deveria ter se preparado para eventuais despesas que aparecessem de ultima hora, como o caso desta plenária. Fala que o orçamento nunca é fechado e que o orçamento do CMS/RJ sempre é aprovado com essas previsões. Reitera que considera fundamental a presença dos Conselheiros nesta plenária e que o tema a ser discutido é o menos importante uma vez que a articulação realizada é o mote principal. Repete a pergunta sobre o motivo de outros municípios quererem ir na vaga do CMS/RJ. O **Conselheiro Marinaldo Silva Santos, do segmento profissional de saúde, representante do Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINDPSI** fala que quer voltar a dizer que declina de indicar representante para a referida Plenária por entender que os temas propostos não dizem respeito à qualidade de atendimento do SUS ou à defesa do SUS. Diz que isso deve ficar claro, mas que não pode, a partir de sua posição, querer que os outros não tenham liberdade de escolha. Afirma que se Conselheiros se dispuseram a ir, isso precisa ser revisto. Fala que se o cobertor deixa os pés de fora, é preciso trocar de cobertor. Diz que concorda com o Conselheiro que disse que o orçamento do CMS/RJ não é fechado e que é possível que haja remanejamento de verba. Fala que ainda é começo de ano e que não é possível que não haja possibilidade de que este remanejamento seja feito e que se isso não puder ocorrer, não poderá haver nenhum imprevisto no ano de dois mil e quinze e que isso não tem cabimento. Afirma que isso precisa ser repensado e que a construção e a aprovação deste precisa ser revista, uma vez que não é possível que não haja remanejamento de verba e nem haja chance de se resolver imprevistos. Fala que é bom que ocorra este tipo de coisa para que cada Conselheiro lembre seu papel e seu trabalho. Diz que já disse uma vez e repete que já falou ao Secretário Municipal de Saúde que começaria a freqüentar às reuniões com “aquele objeto vermelho no nariz”, uma vez que o Secretário afirmou que as resoluções da plenária não seria levadas ao prefeito caso fossem aprovadas pelo CMS/RJ. Diz que a plenária é soberana e que se não há dinheiro no orçamento é preciso que seja feito um remanejamento. Acrescenta que não pode admitir que o CMS/RJ tenha direito a oito vagas e que a única instituição que se dispôs não vá por falta de recursos. Fala que a única instituição que se manifestou querendo ir deve ter este direito. Sugere que a Conselheira que se dispôs a ir vá e diga que o protesto do Rio de Janeiro em mandar apenas um representante é pelo motivo de não concordar com os temas a serem tratados. O **Conselheiro José Antonio Alexandre Romano, do segmento profissional de saúde e representante do Sindicato dos Médicos - SindMed** fala que pediu segunda inscrição porque precisa de esclarecimentos sobre alguns pontos. Diz que

em relação à questão da organização do movimento popular e como isso se articula, uma das críticas que ele tem a esta gestão desta Secretaria é em relação à aproximação do movimento popular através deste tipo de atitude, que é de bancar viagens e levar Conselheiros pelo Brasil para os mais variados eventos. Afirma que é contra isso e que se o que se quer é organizar a saúde o caminho é outro. Fala que tem muita crítica ao CNS. Disse quando estão lá, com a presidenta da república, todos vibram e estão articulados, mas que gostaria de saber como seria se cada um estivesse lá com os próprios recursos. Fala que o povo deve ter autonomia na sua organização e que sua maior crítica é que haja uma plenária nacional bancada pelo governo. Diz que esta Plenária está sendo convocada como plenária popular assim como já houve outras plenárias também ditas populares mas que são feitas com verba da gestão e que isso não é ser popular uma vez que depende da gestão para acontecer. Fala que há tarefas do governo e tarefas do povo e que é preciso separar isso. Afirma que as lideranças do povo estão toda no governo e que por isso não há movimento realmente popular articulado. Quanto à programação, diz que não está sendo discutida a religiosidade no SUS e que se fosse assim ele acharia válido. Lê a programação novamente e fala que é vago e que tudo o que está ali é desnecessário. Diz que há uma crise séria na saúde e que qualquer ação deve ser muito bem justificada, coisa que esta plenária não fez. Repete que é contra a atual gestão de saúde do município do Rio de Janeiro, mas fala que a questão é muito mais séria que esta. Diz que é preciso ter responsabilidade com o dinheiro público. Afirma que haverá uma Mesa sobre religiosidade onde apenas representante da igreja católica estará presente e que isso não está certo uma vez que não há pluralidade. Diz que uma plenária de saúde deve ser para que se lute pela implantação de um modelo de saúde melhor e que esta plenária não está disposta a discutir isso. Diz que quer outro SUS, onde o povo tenha condição de atendimento e que a gestão atual não atende a isso. Fala que não é necessário que o Estado banque tudo, pois é preciso independência. A **Conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes, do segmento usuário, representante do Conselho Distrital da AP 3.1**, diz que, respondendo à pergunta feita pelo **Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** tem a dizer que os municípios querem as vagas do CMS/RJ por entenderem que eles podem bancar a ida, já que seu orçamento com conferência é muito menor. Fala que o Conselho Estadual de Saúde (CES/RJ) está desorganizado e que isso que está ocorrendo hoje é culpa disso. Conta que nem o Regimento o CES aprovou e que já houve três reuniões para isso. Diz que ainda não há previsão de data da Conferência Estadual de Saúde e nem os informes mediadores que vem do CNS para serem entregues aos municípios. Fala que o fato de o CES não estar regimentado, sobrecarrega os municípios. Conta que já disse isso no pleno do CES e para o Secretário Estadual de Saúde. Fala que o CNS não reconhece o CES por este estar sob júdice e que só soube disso em uma ida à Brasília, uma vez que os Conselheiros estaduais não falam sobre isso. Diz que as quatro vagas do CES já estão preenchidas e quem vai são os Conselheiros da Comissão de Educação Permanente. Fala que o orçamento não é fechado mas é aprovado e que todos sabem onde e como o dinheiro é gasto. Diz que os municípios disseram que queriam ir mas que ninguém disse que vai uma vez que não sabem quem bancará esta ida. Fala que em abril haverá a Plenária Nacional de Saúde e que nesta os Conselheiros devem estar presentes por que o assunto tratado será a realização das Conferências de Saúde. Repete que é importante a presença dos Conselheiros nessa. Conta que o Secretário Estadual de Saúde frequenta as reuniões da Metropolitana I e que não sabe como será realizada uma conferência de saúde sem um CES regimentado. Repete que já alertou o Secretário Estadual de Saúde quanto a isso. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** fala que acabaram as falas de quem estava inscrito e que mantém sua proposta de que a representante da ACADIM vá à Plenária Regional, mas com seus próprios recursos. Fala que são oito

vagas e sugere que as duas Conselheiras desta entidade estejam presentes e que ainda assim sobrariam seis vagas. A **coordenadora da Mesa** fala que vai colocar a proposta em votação. **Conselheiro Marinaldo Silva Santos, do segmento profissional de saúde, representante do Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINDPSI** pergunta se o que será votado é a ida das conselheiras bancadas pelo CMS/RJ ou por conta própria. O **Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira, do segmento usuário e representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3**, fala que está com a mesma dúvida. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que foi claro ao afirmar que cada entidade bancaria a ida de seu representante. Fala que até pode haver votação para saber se quem bancará será o CMS/RJ mas que já avisa de antemão que não há nem recurso e nem tempo hábil para a licitação necessária para que isto ocorra. Afirma que quem quiser já pode preparar notificação ao CNS e ao MP, pois ainda que o pleno diga que o CMS/RJ deve bancar esta ida, não haverá como fazer isso. Repete que a ACADIM enviará seus representantes e que estes representarão também o CES. A **coordenadora da Mesa** põe em votação a proposta de que as duas conselheiras da ACADIM no CMS/RJ vão à Plenária Regional de Conselhos de Saúde representando o CMS/RJ, mas com recursos de sua entidade de origem. Resultado da votação: **Aprovado, com uma abstenção**. Há um "burburinho" no auditório. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** fala que as inscrições vão até a próxima sexta-feira e que se alguma instituição quiser estar presente, pode se manifestar até lá. A **coordenadora da Mesa** fala que não colocará isso em votação uma vez que se alguma instituição quiser ocupar essas seis vagas restantes, basta informar ao CMS/RJ. Passa-se ao próximo ponto. **5) Discussão da criação na Cidade do Rio de Janeiro do "Dia do Orgulho de Ser SUS - O Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** fala que este assunto já foi tratado na plenária e explica que este seria um dia para que fosse manifestado o orgulho que cada um tem pelo SUS e que seria uma forma de colocar o SUS em evidência. Conta que o **Conselheiro José Liporage** gostou da idéia e apresentou algumas propostas para que este dia seja implantado. Fala que há justificativas para que este dia seja implantado e que isso é que será votado. Lembra que a data seria o dia vinte e um de março. Lê esta justificativa e a proposta de deliberação para a criação deste dia. O **Sr. Bento Pedro Martins** disse não tem comparecido às reuniões do seu Conselho (CDS AP 4.0) e que fará representação quanto a isso. Diz que não se pode fazer uma coisa que é auto deliberativa sobre o SUS e que entende que a proposta apresentada deve ser acrescida do auxílio dos usuários de saúde. Afirma que qualquer reclamação sobre o SUS feito nas ouvidorias é anotado mas ninguém sabe o que ocorre depois uma vez que nem o CMS/RJ procura saber isso. Repete que é preciso ir às unidades saber as dificuldades que o usuário passa e que não vê o CMS/RJ fazer isso. Diz que se o CMS/RJ representa a população no SUS e não na Gestão Plena, deve tomar decisões mais pró-ativas e não apenas burocráticas. Afirma que é preciso elaborar um mecanismo para aumentar a participação do usuário neste tipo de discussão. O **Conselheiro José Liporage Teixeira, do segmento do profissional de saúde, representante do Sindicato dos Farmacêuticos**, fala que a primeira coisa que as pessoas precisam entender é que todos aqui lutam por um SUS melhor e que a intenção da criação deste dia é para que esta luta se estenda a todas as pessoas. Diz que o SUS é um sistema relativamente novo e que todos sabem que ainda há muito que melhorar. Explica que a idéia é que na semana do dia vinte e um de março, outros poderes também se voltem para a luta no SUS, com a aprovação de verbas para o SUS, por exemplo. Esclarece que na referida semana, a intenção é que, o que é feito no CMS/RJ todos os dias, que é a luta por um SUS melhor, seja feito por mais pessoas e para que mais pessoas saibam desta luta, para que a sociedade toda saiba que o SUS pode e deve ser melhorado. Lembra que a maior parte da população ainda depende

exclusivamente do SUS, mas que o SUS é muito maior do que a sociedade imagina. Fala que vacinação é feita pelo SUS e que abrange todas as pessoas, mas que nem sempre isso é associado ao SUS. Diz que os meios de comunicação também devem mostrar a parte do SUS que funciona. Conta que trabalha em uma instituição que opera para o SUS que é a FioCruz e que tem orgulho de ser SUS, mas que as pessoas não associam a FioCruz ao SUS e isso também precisa mudar. Acrescenta que há varias entidades que ocorrem isso. Diz que houve uma pesquisa onde os farmacêuticos ficaram em quinto lugar na confiança da sociedade e que isso não diz respeito somente ao SUS mas também da rede privada. O **Conselheiro Milton Lima, do segmento usuário, representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1** fala que, em relação ao tema anterior, as pessoas devem entregar seus corações a Jesus. Diz que em relação ao SUS ser novo, desde o século dezessete já tinha SUS e que naquele tempo o povo tinha acesso ao SUS e que foram criadas as Santas Casas. Afirma que os hospitais das igrejas muçulmanas eram melhores que as da Igreja católica naquela época. Diz que a proposta é de que se comemore o orgulho de ser SUS. Fala que tem que lembrar de quem é contra o SUS, e que se até o Governo incentiva os plenos de saúde é por que ele também é contra o SUS. Diz que as pessoas acham que SUS é coisa de pobre e que isso é uma coisa a se lamentar e não para se ter orgulho. Fala que reconhece que houve um progresso no SUS mas que há muito que melhorar ainda e que, sendo assim, não concorda com esse orgulho do SUS. O **Conselheiro José Antonio Alexandre Romano, do segmento profissional de saúde e representante do Sindicato dos Médicos do município do Rio de Janeiro – SindMED**, diz que concorda com a última frase do **Conselheiro Milton Lima**. Fala que a o SindMed luta pelo SUS desde sua origem, mas não acredita que o governo municipal tenha orgulho de ser SUS. Afirma que uma Secretaria de Saúde que já privatizou cinqüenta por cento das unidades de saúde, que não faz concurso público para médicos há seis anos, que contrata médicos de maneira precária através das Organizações Sociais (OS) para a Saúde da Família, que tem hospitais que não tem especialistas e mais outras coisas, não pode dizer que tem orgulho do SUS. Fala que este SUS que está sendo construído pelas gestões municipal e estadual não é SUS e que isso que está sendo construído o SindMed não defende. Afirma que quer deixar claro que o SindMed não participa deste dia por não concordar com a política da SMS em privatizar a saúde. Acrescenta que não concorda com as privatizações dos hospitais, com o fechamento das residências terapêuticas, que o Programa de Saúde da Família esteja na mão das OS, que a população não consiga fazer nem uma cirurgia de hérnia. Pergunta como ter orgulho de um sistema que está sendo destruído. Diz que a luta é pelo SUS universal e público e que o Sistema de Saúde que esta SMS apresenta não é o Sistema de Saúde que o SindMed defende. Fala que existe o SUS privatizado e que isso não é SUS. Repete que não é favor deste dia e que não há uma posição clara da prefeitura do Rio de Janeiro sobre concursos públicos e sobre a aplicação das verbas no SUS e não em OS. Acrescenta que acha que não há articulação nacional e estadual para a criação deste dia. Diz que segundo a atual administração o povo não precisa de psicólogos, nem de farmacêuticos ou de técnicos de enfermagem. Fala que a **Conselheira Miriam Andrade de Souza Lopes** luta há anos para que técnicos de enfermagem aprovados há anos em concursos públicos sejam chamados e isso não ocorre. Diz que quem reclama da sua fala não está dentro dos hospitais mas que o dia que estiverem, ele estará ao lado de cada um. Conta que a gestão põe dinheiro nas OS, mas essas não contratam médicos e assim população continua a sofrer. Fala que na Tijuca, há pouco tempo, os Conselheiros aprovaram, fazendo papel de bobos, o orçamento para a construção de residências da saúde da família. Diz que as OS manda todos os médicos embora achando que os residentes vão ocupar estes lugares e isso não vai ocorrer e o SindMed não vai permitir isso. Afirma que essas residências serão

fechadas por culpa da própria gestão da saúde. Diz que se o Secretário quer ter orgulho do SUS, ele deve parar imediatamente de investir em OS e volte a investir no setor público, nos hospitais e investir todo o dinheiro no setor público. Fala que quando isso acontecer, poderá apoiá-lo, mas que enquanto não for assim, não há condições deste apoio acontecer. A **Conselheira Maria José dos Santos Peixoto, do segmento profissional de saúde e representante do Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro - SASERJ** fala que há dois meses foi discutida neste pleno a possibilidade de realizar o dia do orgulho do SUS e que todos os presentes concordaram e não houve questionamento. Diz que não é possível aprovar uma coisa em um momento e desaprovar em outro. Lembra que neste dia o Secretário Municipal de Saúde estava presente e foi, inclusive, elogiado pelos presentes por estar fazendo uma gestão democrática. Afirma que uma coisa é a calamidade pública no atendimento à população, usuária do SUS, tanto no município quanto no Estado e em todo o Brasil e que isso todos sabem que ocorre. Diz que não vai discutir neste momento a questão da Secretaria, pois tem falado, constantemente que é preciso fazer valer o poder de voto uma vez que este é o maior poder que se pode ter e que é neste momento que se pode dizer o que se quer e o que não se quer. Fala que conhece todos os municípios e que a situação é ruim em todos e que o município do Rio de Janeiro tem mais problemas por ser o maior de todos. Diz que batia muito de frente com o ex-Secretário Municipal de Saúde por achar que ele não entendia o que era o SUS. Conta que certa vez este ex-Secretário discutiu e mandou um usuário calar a boca em plenário e que ela se levantou para defender, pois o usuário deve ser respeitado sempre. Fala que quando há representantes do governo que não entende a linguagem popular, não se pode estar do mesmo lado que o povo. Afirma que hoje existe uma gestão que ela acha ruim, mas que o Secretário Municipal de Saúde tem a perspectiva de melhora e que isso não pode ser negado. Pergunta como pode ser possível mudar uma nação se o povo não estiver junto e que é preciso estar junto para cobrar unidade e universalidade no atendimento para a população. Fala que se precisar ser atendida em um hospital público vai achar que vai morrer por não acreditar na saúde pública. Diz que se precisar de qualquer hospital público em qualquer município do Estado do Rio de Janeiro, vai se sentir insegura e não confiará no atendimento. Acrescenta que todos devem ter orgulho do SUS pelo que ele significa e por que sua excelência é a luta de todos. Fala que o dia vinte e um de março é histórico por marcar o encerramento da 1ª Conferência Nacional de Saúde e que o significado do SUS deve ser motivo de orgulho. Afirma que não está falando de nenhuma gestão específica e que este não é a luta dela, mas repete que tem orgulho do SUS e que cada Conselheiro também deveria ter. Lembra que vinte de março este ano cai num sábado e que isso é ótimo para os trabalhadores. Fala que não está defendendo nenhum governo, mas sim o SUS, porque ele é de todo mundo e todos devem lutar por ele em qualquer lugar e sempre. A **Conselheira Sonia Regina G. da Silva do segmento usuário e representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2**, fala que quer endossar algumas palavras que a **Conselheira Maria José dos Santos Peixoto** falou e que tem orgulho de ser SUS também. Conta que não tem plano de saúde e que depende do SUS integralmente. Diz que também tem muito orgulho de lutar pelo SUS nas ruas e que os usuários são muito mais do que "bois de piranha". Pergunta como é possível afirmar que eles estão em negociação e não olharem antes para seus problemas. Diz que ano passado se rebelou por ter ouvido isso e que não quer mais ouvir este tipo de coisa. Acrescenta que se sente ofendida quando dizem que usuário é somente massa de manobra uma vez que isso não é verdade. Fala que cada segmento vê e defende seus interesses e que isso ocorre sempre. Disse que os usuários podem não ter tanto estudo, mas devem entender de humanização e de atendimento. Afirma que não quer ouvir este tipo de fala em ligar nenhum, mas principalmente no plenário do CMS/RJ. Disse que é um desabafo.

Pede que a coordenação da Mesa esclareça melhor o que é a Mesa de Negociação da criação deste dia de orgulho do SUS, pois afirma que não são todos que sabem bem o que é isso. Fala que desta forma todos poderiam conhecer quem faz parte das Comissões de Saúde da Câmara dos Vereadores e da Assembléia Legislativa, por exemplo. Diz que essas pessoas não se apresentam aqui mas são os representantes de cada um nesses lugares e precisam ser conhecidos de todos. Sugere que no dia do orgulho SUS essas pessoas estejam presentes repassando suas experiências diante de algumas coisas. Fala que os Conselheiros podem lutar ao lado deles com essas pessoas e que deveriam se conhecer. Diz que o SUS ainda é novo mas que é preciso aprender sempre. A **Conselheira Angela de Lamare do segmento gestor/ prestador e representante da Secretaria Municipal de Saúde (SMS)** pede aos Conselheiros um momento de reflexão sobre a criação desta data. Lembra que o Secretário Municipal de Saúde esteve presente no plenário explicando a idéia da criação, disse qual era a inspiração e que não é uma proposta deste governo, especificamente. Fala que quando criaram o Dia da Mulher ninguém dava atenção, mas com o tempo houve o fortalecimento e hoje o mundo reconhece a importância desta data e que isso ocorre com várias bandeiras que são levantadas. Cita a Parada Gay e fala que quando começou eram poucas pessoas e hoje a luta contra a Homofobia é uma das maiores do Brasil. Diz que a proposta de deliberação sobre a criação do Dia do Orgulho de ser SUS é uma semente para que isso cresça. Fala que todos devem ter orgulho de ser SUS e diz que graças ao SUS a mortalidade infantil diminuiu muito e que a expectativa de vida aumentou tanto. Afirma que não é por obra divina que as pessoas vivem mas e que também não é por causa de plano de saúde e acrescenta que foi graças ao SUS que o Nordeste teve uma queda enorme na taxa de mortalidade infantil. Repete que o SUS está presente em tudo e que é motivo de orgulho para cada um. Cita Nelson Rodrigues e fala que pelo menos um dia o brasileiro deveria deixar a “mania de vira-latas” de lado e se orgulhar do que se tem. Fala que é um dia para exaltar e se comprometer e que se colocar o SUS para baixo, quem agradece são os planos de saúde. Diz que quanto mais críticas negativas de diz do SUS, mais os planos de saúde vendem. Repete que esta é uma semente que está sendo plantada para que daqui alguns anos todos possam celebrar esta data e também exaltar e se comprometer com o SUS. Fala que os outros dias podem ser de críticas mas que um dia para falar deste orgulho e para se comprometer e pensar em seu papel, deve existir. Lembra que a criação do dia de orgulho do SUS já foi aprovada por este CMS/RJ e que hoje é apenas a deliberação e a concretização da data. O **Conselheiro Marinaldo Silva Santos do segmento profissional de saúde e representante do Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINDPSI** fala que entende que quando há um dia para comemorar é porque ela não é plenamente reconhecida e plenamente realizada. Diz que o SUS foi constituído para que os profissionais dele fossem estatutários e isso não ocorre, uma vez que há a privatização. Afirma que quando se é contra a privatização é por que querem que o usuário seja bem atendido já que o profissional contratado não tem vínculo direto com o SUS então não tem tanto comprometimento já que pode ser mandado embora a qualquer momento. Diz que sempre cita a saúde mental como exemplo disso, já que é um trabalho que é feito a longo prazo e que com a privatização não há garantias de que o profissional permaneça e assim todo um trabalho pode ser desperdiçado. Reitera ser contra a privatização também é pensando no usuário. Afirma que quando a Clínica da Família foi montada era para que o profissional tivesse total conhecimento sobre aquela família e que sem concurso público não há nenhuma garantia de que este trabalho possa ser feito desta forma e que já não ocorre hoje por causa da rotatividade dos profissionais destas clínicas. Fala que ser contra a privatização é defender a constituição uma vez que lá está determinado que o profissional de ponta seja estatutário. Diz que trabalha há dez anos no mesmo lugar enquanto estatutário

e que isso é essencial no tratamento dos usuários. Fala que o vínculo é importante e que ele é muito frágil quando o profissional pode ser mandado embora a qualquer hora. Afirma que quando o Conselheiro José Antônio Alexandre Romano se coloca contra a privatização, o motivo são os usuários. Fala que também se emociona quando faz a defesa do SUS, por ser um sistema construído por cada um, mesmo que pensem de formas diferentes em alguns pontos. Diz que estará presente no dia do orgulho de ser SUS e entende que todos deveriam estar. Fala que é falar bem do que deve falar e cobrar também. Diz que quando o Secretário Municipal de Saúde esteve na reunião do CMS/RJ falou sobre a valorização do profissional de ponta, mas que é preciso falar também da precarização do trabalho. Diz que médicos serão destituídos dos seus empregos para fazerem residências e ganharem bolsa de estudo, mas lembra que bolsa de estudo não é salário e não dá ao profissional as garantias trabalhistas. Fala que este problema está ocorrendo em toda a rede e que não se pode admitir que os profissionais não tenham vínculos uma vez que a CLT no serviço público é precária e não funciona. O **Secretário Executivo** e **Conselheiro** parabeniza, em nome dos coordenadores da Mesa, as mulheres pelo dia delas que passou. Conta que já foi sindicalista e trabalhador celetista e que nunca se sentiu precarizado. Fala que existia demissão e que sempre entendeu que isso também fazia parte da luta do trabalhador. Fala que a luta pelo trabalhador deve incluir todos os trabalhadores. Diz que o celetista acha que o estatutário, por não tem risco de ser demitido, não precisa ser tão competente e que sua luta é mais fácil. Fala que hoje sabe que não é assim, mas que o celetista em geral tem este pensamento. Afirma que o SUS não é de ninguém e nem da SMS e ao mesmo tempo é de todos e lembra que na proposta apresentada a SME nem foi citada e nem em nenhum outro órgão de governo e houve apenas a exaltação ao SUS. Disse que o SUS tem vinte e cinco anos e que ele, com cinquenta e quatro ainda está em construção e que o SUS é novo sim e que tem muito que crescer e melhorar. Fala que gostaria de ele ter dito a idéia do Dia do Orgulho de ser SUS, pois entende que quando se quer exaltar alguma coisa é preciso fazer todo o possível para isso. Diz que é um dia apenas em que as mazelas do SUS devem ser esquecidas para que ele seja exaltado. Fala que os programas de comédia da TV fazer escárnio do SUS e associam mau atendimento ao SUS e que isso não é nem justo, uma vez que os planos de saúde tem muitos serviços piores e mais demorados do que os serviços do SUS. Diz que exaltar o SUS não interessa à mídia uma vez que quem paga propaganda a eles. Repete que é um dia para exaltar o que eles acreditam e fala que se os presentes não acreditam no SUS nem deveriam estar ali, uma vez que só se luta pelo que se acredita. O **Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira do segmento usuário e representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3**, diz que ouviu muita gente aqui falar sobre o SUS, mas que antes de ser SUS, INPS ou INAMPS, não existia nenhum tipo de assistência para a população. Afirma que a luta começou há muito tempo e diz que está nela há muito tempo e que é a favor do dia do orgulho de ser SUS também por isso. Fala que, em relação ao que foi dito sobre desrespeito, ele também já foi muito desrespeitado enquanto estava presente à Mesa das reuniões do CMS/RJ, e que inclusive a pessoa que disse isso o desrespeitava. Diz que nunca foi contra sindicato e nem contra sindicalista, mas que é contra a ditadura que impera em alguns sindicatos. Conta que ficou quinze anos em uma área onde havia um deserto sanitário e nunca viu nenhum Conselho e nenhum sindicato ir até essas áreas discutir a saúde de lá. Diz que os médicos só iam trabalhar lá quando estavam sendo punidos pela SMS e que médico quando passa em concurso e fica lotado nesses lugares, em pouco tempo pede transferência. Afirma que eles não estão errados, pois sabe de todas daquela área e o quanto é difícil o trabalho e o acesso. Fala que este é um dos motivos da luta por uma faculdade lá e a realização de concurso regionalizado e, diz que, desta forma, a população de cada região trabalharia nela. Afirma que também

nunca viu nenhum sindicato apresentar propostas para melhora daquela região e os motivos para que a população não defenda as OS. Conta que os sindicatos são contra as OS e nunca disseram o motivo, mas que o então Secretário Municipal de Saúde se deu ao trabalho de estar presente na conferência de saúde daquela região e explicou o que eram as OS. Fala que o usuário quer ser bem atendido e que, para ele, não há motivo para ser contra OS. Reitera que o usuário quer ter direito à saúde e conta que antigamente clínico geral só atendia aos sábados e as instalações estavam lá há vinte anos, caindo aos pedaços e neste tempo sindicatos não iam naquela área. Fala que quando o Hospital Pedro II pegou fogo, nenhum sindicalista apareceu para ajudar, apenas associações de funcionários. Há um "burburinho" no auditório. Prosseguindo, disse que sindicalista só sabe falar mal do usuário e dizer que usuário é vendido e interesseiro. Diz que defende seus interesses sim, mas pergunta o motivo desses profissionais não irem trabalhar em Santa Cruz, Campo Grande, Sepetiba e adjacências. Diz que o problema não é só da gestão, mas também pelo funcionário, que não aparece para trabalhar. Fala que não defende funcionário, gestão, OS, mas que defende o direito do usuário em ser bem atendido. Diz que um Conselheiro sempre fala que ele é a favor de algumas coisas e ele quer deixar claro que ele é a favor do bom atendimento ao usuário, mas que este Conselheiro nunca apresentou propostas para provar que OS não é bom para o usuário. Pergunta se tem alguém presente que trabalhe em uma das áreas que ele citou e ninguém se manifesta. Há um "burburinho" no auditório e o **Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira**, que está com a palavra discute com uma outra Conselheira. O **Secretário Executivo** e **Conselheiro David Lima** pede silêncio e ordem. O **Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira do segmento usuário e representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3**, prossegue e fala que o SUS não pode ser a bandalheira que se vê e diz que o usuário é tratado como marisco, onde todos atiram pedra. Fala que se os usuários estão abertos a ouvir todas as propostas de um melhor atendimento, mas que até este momento apenas os gestores se dispuseram a isso. Há um novo "burburinho" no auditório. A **coordenadora da Mesa** fala que há dois inscritos e que se depois disso alguém ainda quiser falar por ter sido citado, poderá. Há um outro "burburinho no auditório". A **Conselheira Maria José dos Santos Peixoto do segmento profissional de saúde e representante do Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro - SASERJ** fala que não pode admitir que em um ambiente como este, onde todos estão em defesa do SUS ocorra este tipo de discussão e diz que isso é perda de tempo e de adrenalina. Afirma que é preciso respeitar a idéia do outro e aceitar as opiniões opostas mesmo quando são citados. Lembra que todos são usuários do SUS e que qualquer pessoa que sofra um acidente na rua vai para uma unidade pública. Diz que deve haver o orgulho de se lutar pela saúde antes até de existir o SUS. Diz que, em parte, dá razão ao **Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira**, não por querer fazer crítica pela crítica, mas porque precisa concordar que Santa Cruz e toda aquela área sempre elegeu vereador, mas nunca teve ninguém para lutar por eles. Fala que quem representa aquela população é o legislativo eleito e não os sindicatos, que representam os trabalhadores de sua categoria. Diz que conhece a saúde do Rio de Janeiro e já foi muito à Zona Oeste. Fala que desde setenta e nove frequenta todas as áreas e inclusive a Zona Oeste. Afirma que, com o tempo tudo melhorou, mas ainda há muito o que melhorar. Fala que quem conhece a história do SUS sabe o quanto se trabalhou para isso. Diz achar uma perda de tempo a discussão entre os Conselheiros onde um ataca o outro. Conta que nos anos noventa estava em uma plenária, onde o presidente da FAFERJ era um rapaz chamado Homero e que, no meio de pessoas formadas e qualificadas, perguntaram a ele porque o gari ganhava mais que o médico e ele respondeu, muito educadamente, que quando falam que um gari ganha mais do que o médico não é verdade, pois os médicos não vão para as ruas; eles querem que os usuários vão às

ruas defender seus direitos e que o gari só ganha mais que o médico porque está na ponta, na rua lutando por seus próprios direitos e que os médicos atendem os pobres de cabeça baixa e com vergonha. Fala que isto ensinou muito a ela e que é verdade. Diz que as condições de atendimento aos usuários melhorou em relação àquele tempo mas ainda é muito ruim. Fala que a política pública de saúde é de cada um e não de um governo ou de uma gestão e que a luta é para que a saúde seja melhor para todos. Diz que é por isso que defende o dia do orgulho de ser SUS. Fala que mesmo o dia escolhido caindo sábado, o que afirma não ser bom para o trabalhador, é totalmente a favor desta data, pois entende que é preciso exaltar também o lado bom do SUS e as melhoras que já ocorrem. Fala que é preciso discutir como será mostrado a todos o orgulho que se tem do SUS e o SUS que nós queremos e que todos devem ir para discutir. Diz que concorda com o **Conselheiro Marinaldo Silva Santos** quando ele afirma que o SUS se faz com profissionais concursados. Afirma que o SUS se faz com força e luta e que OS podem ajudar mas vai defender sempre o concurso público, pois se não é assim, a Constituição Brasileira pode ser rasgada. Conta que no 1º Congresso de Enfermagem do Rio de Janeiro, a Promotora de Justiça informou que está sendo discutido no Supremo Tribunal Federal (STF) que qualquer Órgão que não seja exclusivamente privativo, deve ser ocupado por funcionários públicos. Diz que esta pauta já está encaminhada no STF e espera que isso seja julgado em breve. Fala que a OS rasga o Artigo 86 da Constituição. Repete que o SUS é de cada um e que se deve sempre lutar por sua bandeira, mas reitera que é sempre a favor do concurso público e do atendimento de qualidade. Há um "burburinho" no auditório. O **Conselheiro José Liporage Teixeira do segmento do profissional de saúde e representante do Sindicato dos Farmacêuticos**, fala que desde a reunião que este CMS/RJ aprovou a criação do Dia do SUS, que foi ele quem foi para a imprensa debater, não só com os farmacêuticos mas com todos os profissionais de saúde, debater a importância deste dia. Fala que mandou para todas as entidades de profissionais e para a imprensa a pergunta sobre a importância da criação deste dia. Diz que a proposta escrita tem quase vinte páginas e que em momento nenhum fala que foi ideia do CMS/RJ ou da SMS. Afirma que a criação da data teve muita aceitação inclusive maior em outros estados e que será uma data implantada no país todo. Lembra que este ano, por acaso, cai sábado, mas que não é uma coisa só para dois mil e quinze e que então não será somente aos sábados. Lembra que a ideia desta data surgiu deste CMS/RJ. Há um "burburinho" no auditório. A **coordenadora da Mesa** pede respeito aos presentes e diz que quem quer falar deve esperar. Fala que neste momento diferenciado as pessoas falaram por mais tempo do que o de costume. Diz que neste momento a proposta será posta em votação. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** lê a deliberação a ser aprovada. A **coordenadora da Mesa** põe a deliberação em votação. Resultado da votação: **Aprovado pela maioria simples a criação "Dia do Orgulho de Ser SUS"**. Fala que neste momento, quem quiser falar terá um minuto para fazê-lo. Há um "burburinho" no auditório. A **Conselheira Angela de Lamare do segmento gestor/ prestador e representante da Secretaria Municipal de Saúde (SMS)** fala que apenas a **Conselheira Miriam Andrade de Souza Lopes**, que foi citada, terá este minuto para falar, pois se cada um falar por um minuto esta reunião será interminável. A **coordenadora da Mesa** pergunta se é isso. Há um "burburinho" no auditório. A **Conselheira Miriam Andrade de Souza Lopes do segmento profissional de saúde e representante do Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ** diz que não se sentiu citada, mas sentiu todos os sindicatos citados e afirma que se os segmentos estão no CMS/RJ para dividir, isso deve ser feito e que se não for assim, não se dá o nome de Conselho, dá-se o nome apenas de segmento. Diz que nunca fez nenhum tipo de partidarismo e nem contra usuário, mas defende os sindicatos. Conta que estiveram presentes ao Hospital Pedro II,

diferente do que foi dito e inclusive tiveram que entrar escondidos, pois os funcionários não podiam fazer reclamação oficial. Conta que saíram de lá e foram procurar o Secretário Municipal de Saúde. Fala que foram à Santa Cruz, ao Hospital Nise da Silveira e em todos os outros hospitais. Diz que não se pode dividir e que é preciso somar, pois todos estão no mesmo barco e são usuários. A **Sra. Mariléa Lucio Ormond, presidenta do Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0** fala que nunca se inscreveu, pois nunca sentiu necessidade disso e que sempre se sentiu contemplada, mas que hoje quer falar para auxiliar o **Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** para que ele lembre que são presidentes de Conselho e que é preciso ter cuidado quando se vem para uma reunião, uma vez que a intenção não é dividir os segmentos e sim unir. Fala que são todos voluntários neste trabalho e representam a sociedade porque querem. Diz que não se pode jogar um contra o outro e nem falar da posição do outro, para não virar supervisor do trabalho alheio e vai passar o dia observando o que o outro faz. Fala que se sentiu ofendida, pois todos estão querendo defender o SUS que se acredita e se quer e quando este Conselheiro diz que não vê ninguém em lugar nenhum, não está fazendo defesa do SUS. Fala que é preciso saber o que se quer efetivamente no CMS/RJ. Fala que se ofendeu, pois tem quarenta e sete anos de serviço público, não é aposentada e vai a todos os hospitais da Zona Oeste, inclusive ao IASERJ de geriatria. Diz que este Conselheiro não pode ver tudo e pergunta se ele viu derrubarem o IASERJ e retirarem de lá pacientes no leito. Há um "burburinho" no auditório. Passa-se ao próximo ponto. **6) Comissão de Educação Permanente - A coordenadora da Mesa e coordenadora desta Comissão** informa que não há nada a ser tratado. Passa-se ao próximo ponto. **7) Comissões do Conselho Municipal de Saúde – O Conselheiro Adelson Gunzburger do segmento usuário, representante do CDS da AP 4.0 e coordenador da Comissão de Saúde do Trabalhador** informa que neste mês as reuniões as CIST foram retomadas com a presença dos representantes de outros órgãos. Fala que representantes da área de perícia médica encaminharam ofício informando que não tinham condição de dar informações e que não tinham disponibilidade de ir a CIST fazer uma apresentação. Diz que uma carta será encaminhada ao presidente do CMS/RJ para reiterar algumas posições. A **Conselheira Sonia Regina G. da Silva do segmento usuário, representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2 e coordenadora da Comissão de Gêneros, Raças e Etnia** informa que em fevereiro esta Comissão não se reuniu por causa do Carnaval mas que em nome desta Comissão pede que todos fiquem atentos ao dia vinte e quatro de maio que é o Dia Internacional de Luta Contra a Tuberculose. Diz que a população mais vulnerável a esta doença é a população negra. Diz que onde cada um estiver, lembre desta data, pois a luta é presente e de todos. A **coordenadora da Mesa** chama cada um dos coordenadores das Comissões e não há mais solicitações de informes a serem dados. Passa-se ao próximo ponto. **8) Informes da Secretaria Executiva do Conselho – O Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** fala que a maioria dos informes já foi dado durante os pontos da reunião. Pede que, quem puder, encaminhe à Secretaria Executiva, contatos de entidades de âmbito municipal para que o trabalho no CMS/RJ possa ser renovado. Lembra que em maio começam as conferências distritais. Parabeniza às **Conselheiras Maria Alice Gunzburger Costa Lima e Maria de Fátima Gustavo Lopes** e a **funcionária Selma Maria Belchior Matos** pelo aniversário este mês. Passa-se ao próximo ponto. **9) Informes do Colegiado – A Conselheira Angela de Lamare do segmento gestor/prestador e representante da Secretaria Municipal de Saúde (SMS)** informa, em nome da Comissão de Relatoria da Conferência Municipal de Saúde da dificuldade desta Comissão que está tendo em preparar um caderno para os delegados com as instruções e a metodologia das conferências, uma vez que a forma como a Conferência será realizada ainda não foi determinada pelo CNS. Explica que as

diretrizes, eixos e propostas ainda não foram determinados e que isso gera dificuldades mas fala que é preciso caminhar com isso e se adaptar, pois se for esperar pelo CNS não dará tempo de realizar todas as conferências distritais. Fala que também não é possível depender do CES, que não tem nem Comissão Organizadora. Diz que estão tentando usar a mesma metodologia da última conferência mas que quer registrar que até esta data não há nenhuma indicação da metodologia que vai ser aplicada na Conferência Estadual e nem na Conferência Nacional. A **Conselheira Kátia Lopes do segmento usuário e representante da Federação de Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro – FAFERJ**, informa que quer afirmar sua presença no CMS/RJ e que está ali para somar. Fala que quer conhecer tudo e todos e quer contribuir com os trabalhos para levar uma saúde melhor à população. O **Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira do segmento usuário e representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3** informa que no último domingo, no jornal o Dia, saiu uma matéria sobre a crise nos hospitais e fala que hospitais como muitos hospitais foram citados. Sugere que a próxima reunião da Comissão Executiva paute isso e que há mais de quarenta reclamações de pessoas que precisam de cirurgia mas que não são da regulação municipal e sim da estadual. Fala que está na hora de o CMS/RJ colocar uma ação para que o CES se posicione e explique o que está acontecendo, pois da forma que está não pode ficar. Diz que algumas cirurgias são simples mas que a falta delas complica a saúde do paciente. Fala ainda sobre a situação da hemodiálise em Santa Cruz e conta que na última semana perderam quatro pacientes por que não tiveram condição de percorrer o longo caminho até o local da hemodiálise. O **Conselheiro Ludugério Antonio da Silva do segmento usuário e representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1** informa que nos dias treze e quatorze de junho será realizada, no Colégio Pedro II, a Conferência Distrital da A.P 5.1 e fala que conta com a participação de todos. Informa que todos receberão os convites. Informa ainda que, depois que ouviu uma entrevista do Secretário Estadual de Segurança Pública, onde este dizia que estava sozinho e que não podia fazer nada a respeito do que está acontecendo, ficou pensando que sua região tem três unidades sem médico e que isso se dá porque os médicos foram convidados a socorrer chefes de tráfico dessas áreas e que assim, nenhum médico quer mais trabalhar lá. Fala que achou que este secretário pediria demissão no dia seguinte de dizer que estava sozinho, mas isso não ocorreu. A **Conselheira Maria Alice Gunzburger Costa Lima do segmento usuário e representante do Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2**, informa que participou de todo o processo licitatório para a nova OS que havia oito milhões na conta para cobrir os gastos e que agora só tem um milhão e que ninguém foi pago ainda. Fala que os quatrocentos e dezenove trabalhadores da área estão sem receber o mês de fevereiro e que a proposta é pagar cinquenta por cento do salário e cinquenta por cento a rescisão. Diz que isso é sério. Conta que ontem teve uma reunião para tratar deste assunto e que o prazo é que até quinta-feira isto seja resolvido. Fala que havia dinheiro e que não tem mais, mas que nenhum funcionário recebeu. Diz que falta tudo lá e que não estão vendo solução para isso. Diz que são quatrocentos e dezenove pessoas sem salário e que não adianta estar aqui fazendo discurso e deixar isso acontecer. Fala que sempre foi contra O.S, que foi à ALERJ dizer que era contra a O.S e que mesmo assim participou de todo o processo licitatório e que ainda assim não sabe se foi a melhor empresa que ganhou. Diz que a empresa já havia informado que tinha experiência em hospital, mas que atuar na rede básica é muito diferente. Fala que não quer nada de O.S e que quer ver como isso vai ficar. Diz que é contra OS, pois no final há a cooptação de usuários. A **Conselheira Maria José dos Santos Peixoto do segmento profissional de saúde e representante do Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro - SASERJ** diz que esses informes precisam ser melhor direcionados, pois acabaram de informar que quatro cidadãos morreram

por falta de atendimento de hemodiálise na rede pública de saúde. Afirma que isso é criminoso e que é preciso dar publicidade a isso. Afirma que saber disso no final da plenária quando não se pode mais fazer discussão, está errado. Diz ainda que o CMS/RJ pode e deve fazer mais. Prossegue dizendo que quando a O.S da A.P-2.2. some com sete milhões de reais é a prova que privatizar a Saúde em um sistema perverso como este, é entregar a Saúde na mão de "malandros" e que é por isso que defende o concurso público. Fala que discorda que o usuário quer ser bem atendido não impostando de que forma e fala que é usuária e que quer saber como os recursos são aplicados e por quem será atendido. Fala que repudia a situação da Saúde e fala que é preciso tirar um dia de trabalho para que este CMS/RJ escolha diretrizes para que este CMS/RJ escolha diretrizes de trabalho. Informa que no próximo dia vinte e sete, ocorrerá, no auditório da OAB, um Seminário de Política de Assistentes Sociais e fala que garantir direito é uma obrigação de todos. Diz que as inscrições estão abertas a partir desta data. Informa também que será o dia todo e que as inscrições podem ser feitas pelo facebook e pelo site da entidade. Não havendo mais nada a ser informado é encerrada a reunião às dezessete horas e trinta minutos e eu **Wagner Ubiratan Candido Alves** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com a **Conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes** como substituta do presidente deste Conselho Dr. Daniel Ricardo Soranz Pinto.

Wagner Ubiratan Candido Alves

Maria de Fátima Gustavo Lopes